



ANO 26 - NÚMERO 317 DE 30/04 A 06/05/2021

PACTU

Sindicatos dos Bancários de Paranavai, Campo Mourão, Toledo, Umuarama/Assis Chateaubriand e Guarapuava

CUT BRASIL

CONTRAF

FETEC CUT PR
FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES E EMPREGADOS DO SETOR DE FINANÇAS

Caixa tenta intimidar e empregados respondem com forte mobilização



Apesar da tentativa do governo Bolsonaro e da direção da Caixa Econômica Federal, de ingressar na justiça com um pedido de tutela cautelar com a nítida pretensão de desmobilizar a categoria, os empregados da Caixa mostraram determinação nas mobilizações realizadas na terça-feira, 27/04.

Nas localidades que optaram pela greve de 24 horas, a Contraf-CUT cumpriu a determinação do Tribunal Superior do Trabalho (TST) que garantiu o direito constitucional de 40% dos empregados da Caixa aderirem à paralisação. A estratégia do governo foi considerada um “tiro no pé”, já que o movimento ficou ainda mais fortalecido. Em todo o país, as manifestações chamaram a atenção da população para os diversos problemas que a categoria vem sofrendo no dia a dia do banco.

Os empregados denunciaram o desmonte da Caixa, a precarização na proteção contra a covid-19, a falta de vacinas, o assédio moral e a sobrecarga de trabalho devido ao reduzido quadro de empregados,

entre tantas outras práticas da Caixa que desrespeitam os bancários. O Dia do Basta, como foi batizado pela categoria, é uma resposta aos ataques que a instituição e seus trabalhadores vêm sofrendo do governo Bolsonaro, cuja estratégia é sucatear o banco para justificar sua privatização. Os sindicatos do Paraná optaram por realizar apenas manifestações em frente as principais agências da Caixa no Estado.

INTIMIDAÇÃO – Onde houve paralisações, muitos empregados da Caixa denunciaram que estão sendo pressionados para homologar o dia de paralisação como falta não justificada. Para a Contraf-CUT, é mais uma vez a direção do banco querendo intimidar.

Na prática, o banco está desrespeitando uma decisão judicial, impondo mais perdas aos empregados. A Contraf-CUT ameaça levar o caso à Justiça, caso necessário, para garantir os direitos dos trabalhadores. Leia mais informações no portal www.pactu.org.br

Webinário ajuda entender sequelas pós covid-19

O Webinário “Sequelas da covid-19 sobre a saúde dos trabalhadores”, promovido pela Contraf-CUT, realizado quarta-feira, 28/04, marcou o Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho, em memória às vítimas de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. Tradicionalmente, essa data é marcada com muita luta contra o adoecimento nos locais de trabalho, mas neste ano a Contraf-CUT considera mais preocupante a covid-19, no momento a maior causa de adoecimento dos trabalhadores. O webinário debateu principalmente os efeitos da contaminação do novo coronavírus, e suas consequências posteriores aos trabalhadores. As sequelas deixadas pela covid-19 é um problema novo. A Contraf-CUT vai pedir novas negociações, banco a banco, para saber que providências estão sendo tomadas e que tipo de acompanhamento estão dispensando aos trabalhadores que tiveram covid-19 e que agora sofrem com as consequências. O webinário, com participação de palestrantes especialistas no assunto, foi importante para se compreender melhor esse tema. O evento contou com participação de dirigentes sindicais bancários do Brasil inteiro, dirigentes de outras categorias, bancários de base e até profissionais de outras áreas. Leia mais em www.pactu.com.br

Caixa Seguridade

Venda de ações acelera o desmonte

Há 160 anos a Caixa Econômica Federal é o banco de todos os brasileiros. O banco é responsável pelas principais políticas públicas e de desenvolvimento do país. É na Caixa que a população encontra parceria e facilidade para realizar o sonho de comprar a casa própria, cursar uma faculdade, fazer seu pequeno negócio crescer e ter a esperança de um futuro melhor. Mas tudo isto pode deixar de existir a partir desta quinta-feira, 29 de abril. O governo Bolsonaro e a direção do banco promoveram a abertura de capital (IPO) da Caixa Seguridade. A última tentativa em realizar o IPO da subsidiária foi em setembro de 2020, quando a operação estava avaliada em R\$ 60 bilhões, mas foi suspensa na época. Agora, com o agravamento da crise e uma expectativa mais negativa na bolsa, o valor estimado caiu para R\$ 36 bilhões. O momento é inoportuno e de perdas, mas o que importa é “abrir a porteira para passar a boiada”. A direção do banco não mede esforços para concretizar a venda das ações, a ponto de pressionar e assediar os empregados a comprar as ações. As metas estabelecidas são desumanas, o que obriga os trabalhadores praticamente a serem cúmplices da privatização da própria empresa e, conseqüentemente, da destruição dos seus empregos. Mais detalhes em www.pactu.gov.br

Deputado quer incluir BB no pacote de privatizações

O deputado Kim Kataguirí (DEM-SP) apresentou na Câmara dos Deputados, dia 17/04, um Projeto de Lei que altera a Lei 9.491 de 1997 e inclui o Banco do Brasil no Programa Nacional de Desestatização. A venda do BB é defendida abertamente pelo presidente Jair Bolsonaro (ex-PSL) e pelo ministro da Economia, Paulo Guedes. A proposta de Kataguirí tem tudo a ver com o seu histórico, de defensor ferrenho da política privatista dentro e fora do Congresso Nacional.

Demonstrando total desconhecimento da importância do BB como banco público, o parlamentar chegou a afirmar que “é muito simples” vender a empresa. A Contraf-CUT e a Comissão de Empresa



dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) alertam os funcionários e a sociedade quanto aos riscos que existem caso o projeto seja aprovado. Quem quiser mostrar sua discordância pode acessar o site www.camara.leg.br, clicar no link “Vote nas Enquetes” e votar contra. Mais detalhes em www.contrafcut.com.br

Funcionários do BB já podem usufruir da ampliação do intervalo para descanso

Os funcionários do Banco do Brasil já podem usufruir de uma conquista importante: a ampliação do intervalo intrajornada para os bancários com jornada de trabalho de 6 horas. Previsto na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), o intervalo para repouso e alimentação dos trabalhadores é obrigatório e pode ser ampliado dos atuais 15 minutos para até uma hora. Segundo a Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil, esse direito já estava garantido no Acordo Coletivo assinado com o banco em 2020, com validade até 2022, porém dependia de normatização interna e implementação pela gestão do BB. Nesta semana, o banco informou que o direito já está disponibilizado para adesão individual daqueles funcionários com jornada contratual de 6 horas. A alteração é facultativa. Após ser solicitada pelo funcionário, por meio da plataforma BB, é necessário aguardar a concordância do banco para modificar o registro do ponto.

Contraf-CUT debateu o SUS e os planos de autogestão na pandemia

Na quinta-feira, 29/04 a Contraf-CUT promoveu um debate sobre "o SUS e os planos de autogestão no contexto de pandemia". O debate contou com a presença do médico sanitário, professor de Saúde Pública da USP e da FGV, Gonzalo Vecina Neto, que foi presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e idealizador da Estratégia Saúde da Família, que deu origem ao SUS. Transmitido ao vivo pelo Youtube e pelo Facebook, o evento debateu as ações e a importância do SUS para o controle da pandemia, os erros, acertos e alternativas para o país sair da atual crise sanitária. Outra discussão enfocou a responsabilidade dos planos de saúde, principalmente os de autogestão, no combate à covid-19. Mais detalhes em www.pactu.org.br

Projeto afasta grávidas do trabalho presencial

O Senado Federal aprovou, no dia 15/04, o projeto de lei que trata do afastamento do trabalho de gestantes em meio à pandemia de coronavírus. O projeto segue uma conquista da categoria bancária, que já havia obtido na mesa de negociações que as bancárias grávidas fossem afastadas do trabalho presencial e ficassem em *home office*. O texto do projeto determina que, enquanto durar o estado de emergência de saúde pública causado pela pandemia do coronavírus, a trabalhadora que estiver grávida deverá ficar afastada do trabalho presencial, sem prejuízo de sua remuneração. O projeto aguarda sanção presidencial para entrar em vigor. Mais detalhes em www.pactu.org.br

Ações do governo Bolsonaro contribuíram para o aumento das mortes por covid-19

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da covid-19, instalada esta semana no Senado Federal, apura as ações e omissões do governo Jair Bolsonaro (ex-PSL) que levaram o país à maior crise sanitária da sua história. A insistência do presidente da República em negar as evidências científicas, adoção de protocolos de tratamento sem validação por órgãos qualificados de saúde, negligência na compra de vacinas, kits para intubação de pacientes e até oxigênio para os hospitais do SUS, devem ser investigados.

Instituições como o Centro de Pesquisas e Estudos de Direito Sanitário (CEPEDISA) da Universidade de São Paulo (USP) e a Conectas Direitos Humanos, se debruçaram em esforço conjunto na coleta e análise de portarias, medidas provisórias, resoluções, instruções normativas, leis, decisões e decretos governamentais, assim como as falas públicas do presidente Bolsonaro desde março de 2020, e mapearam uma linha do tempo macabra da história da saúde pública do Brasil.

A conclusão aponta para um governo que atuou o tempo todo para obstruir as ações de prevenção à pandemia, fez propaganda contra a saúde pública e divulgou informações técnicas sem comprovação científica. Bolsonaro fez o quê, senão pagar o vírus?

O país lamenta a marca de 400 mil mortes...

A Revista Nature, uma das publicações científicas mais prestigiadas do mundo, respondeu a pergunta. Publicou, em reportagem, que Bolsonaro provocou uma "crise épica de saúde pública". E lembrou as consequências dramáticas: somente nos primeiros 115 dias de 2021, a covid-19 matou mais brasileiros do que em todo ano de 2020. Até o dia 25 de abril haviam sido registradas 195.949 mortes, contra 194.976 durante todo o ano passado. E, ao todo, já são mais de 400 mil mortes.

Quantas vidas poderiam ter sido salvas com o enfrentamento correto da pandemia? As pesquisas não quantificam o número de pessoas que poderiam ter sido salvas.

No entanto, os pesquisadores reconhecem que é razoável afirmar que milhares de pessoas teriam hoje suas mães, pais, irmãos e filhos vivos, caso não houvesse um projeto institucional do governo Bolsonaro que contribuiu para a disseminação do coronavírus. O presidente da CPI da covid-19, senador Omar Aziz (PSD-AM), garantiu que "será uma investigação séria e isenta". Já o relator, senador Renan Calheiros (MDB-AL), disse que a cruzada "será contra a agenda da morte" e que a intenção é punir os responsáveis pelas mortes, sejam eles quem forem. É o mínimo que o povo brasileiro espera.



Classe trabalhadora se une contra os ataques do governo

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) e outras oito centrais sindicais estarão unidas para realizar neste sábado o 1º de Maio em defesa da vida, do emprego e da democracia.

A Contraf-CUT e os sindicatos do Pactu também estarão na mobilização da categoria para reforçar o movimento contra o governo Bolsonaro, que hoje representa uma ameaça à vida da população. Com o slogan "1º de Maio pela vida, democracia, emprego e vacina para todos", a classe trabalhadora faz um contraponto ao projeto de governo de extrema direita, que tem levado o país à maior crise econômica, social e sanitária de sua história. A coordenadora política do Pactu, Nivalda Sguissardi,

Sguissardi, lembra que as atividades estarão voltadas para a defesa da vida, de um auxílio emergencial decente, do emprego e de vacinas para todos e todas. "Não queremos um governo que ataca os bancos públicos e quer destruir a Caixa e o Banco do Brasil", pontuou. Também haverá manifestações contra a reforma administrativa proposta por Bolsonaro, que destruirá os serviços públicos e direitos dos servidores. A programação inclui uma live com participação de sindicalistas, artistas, intelectuais e lideranças religiosas e políticas, a partir das 14h do dia 01/05, pela TVT e pelas redes sociais (Facebook, Instagram e YouTube) do movimento sindical. Leia mais em www.pactu.org.br